



CACTUS
INSTITUTO

Audiência Pública: Evidências científicas para qualificação das políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens

Luciana Rossi Barrancos

Gerente Executiva
Brasília, 11 de julho de 2022





Por que
precisamos agir?

Por que precisamos agir?

1. **Brasil:** temos a maior população jovem da história
2. **Adolescência:** nossos jovens estão adoecidos
3. **Prevenção:** não cuidar agora custa mais caro
4. **Oportunidade:** adolescência é um período negligenciado e é chave para a prevenção

Brasil: maior população jovem da história

Segundo o Atlas das Juventudes, **são 50 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos no país.** Hoje, essa parcela constitui a **maior geração de jovens da história do Brasil.**

Vivemos um **bônus demográfico** nas últimas duas décadas, isto é, uma **janela de oportunidades de crescimento econômico e progresso social** dado o tamanho da população jovem, no auge da atividade. Mas esse cenário começa a se inverter – o que torna ainda mais **urgente criar oportunidades para qualificar esses jovens, e garantir que eles tenham pleno desenvolvimento.**

Nossos jovens estão adoecidos

Crise de ansiedade coletiva em escola em PE acende alerta; especialistas em Juiz de Fora falam sobre papéis da família e instituições de ensino

Confira na reportagem o que é o transtorno, como é feito o diagnóstico, tratamento, os sinais de alerta e dicas de como lidar.

Por Victória Jenz, g1 Zo
02/05/2022 09h45 · Atua

Alunos enfrentam ansiedade, automutilações e agressões na volta ao presencial

Redes públicas e privadas do país lidam com problemas psicológicos de estudantes, agravados pela pandemia



[Claudinei Queiroz](#)

Brasil / Educação

Escolas terão de lidar com casos de violências com alunos estressados após dois anos de pandemia, dizem especialistas

Um sinal de alerta se acendeu após socos, facadas, arma de fogo e até uma granada surgirem em escolas nos últimos dias

Por Bruno Alfano
29/03/2022 04h36 · Atualizado 29/03/2022

'Mãe, está difícil respirar': 25% de crianças e jovens sofrem com depressão

Nathália Geraldo
De Universa, em São Paulo
04/07/2022 04h00

Nossos jovens estão adoecidos

Fonte: Z de Depressão, Piauí, Folha de São Paulo (06 de julho de 2022)

piauí

A Revista Podcasts Igualdades Dossiê piauí Herald Vídeos Lupa Faça seu login Assine



“Há dias em que me sinto sozinho como se estivesse numa ilha”, diz Caio, mineiro de 21 anos que tem depressão. Ele representa uma história, mas não a única, de um quadro de adoecimento mental de crianças e jovens brasileiros.
Ilustração: Carvall

questões de juventude

Z DE DEPRESSÃO

Internações de brasileiros entre 10 e 14 anos por lesões autoprovocadas cresceram 34% em um ano; em 2021, Ministério da Saúde classificou suicídio como problema de saúde pública crescente entre os mais jovens

"Internações de brasileiros entre 10 e 14 anos por lesões autoprovocadas cresceram 34% em um ano; em 2021, Ministério da Saúde classificou suicídio como problema de saúde pública crescente entre os mais jovens"

Prevenção:
não cuidar agora custa mais caro

**Intervenções voltadas ao público adolescente
podem influenciar tanto suas vidas atuais,
quanto o futuro e as próximas gerações**

Prevenção: não cuidar agora custa mais caro

Custos econômicos estimados do não cuidado: USD387,2 bilhões por ano, conforme estudo da London School of Economics and Political Science.

No Brasil, os custos de uma criança aos sistemas de assistência social é 2,2x maior quando esta criança tem alguma condição de saúde mental. **Na Grã-Bretanha, os custos aos serviços públicos são 15x maiores.**

Estudo de Pelotas revela que crianças de 11 anos com problemas de conduta têm **38% mais de chance de estarem fora da escola ou trabalho** com 22 anos; **risco 92% maior de comportamento criminoso, 39% de abuso de álcool e 32% de abuso de substâncias**

Fonte: [United Nations Children's Fund, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, UNICEF, New York, October 2021.](#)

Oportunidade: adolescência é chave para a prevenção

50%

**DAS CONDIÇÕES
DE SAÚDE MENTAL
COMEÇAM ATÉ OS**

**14 ANOS
DE IDADE**

&

75%

ATÉ OS

**24 ANOS
DE IDADE**

MAS CERCA DE

**80%
DOS CASOS**

**PASSAM SEM
DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTOS
ADEQUADOS.**

Adolescência: período de importantes transformações

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS afirmam que a adolescência se constitui como um processo biológico, fisiológico e psicológico, em que se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade

Entretanto, apesar da importância desse período da vida para a formação dos indivíduos, **com frequência ele é mal compreendido**, o que contribui para a criação de estigmas.



Caminhos de atuação

Caminhos de atuação

1. O que afeta a saúde mental de jovens: fatores de risco e proteção
2. Eixos de Prevenção: Relações parentais, Relações entre pares, Ambientes de Aprendizado
3. Saúde Mental & Educação: ganha-ganha
4. Saúde Mental na Política: Agenda Mais SUS, PL 3383/2021

O que afeta a saúde mental de crianças e jovens



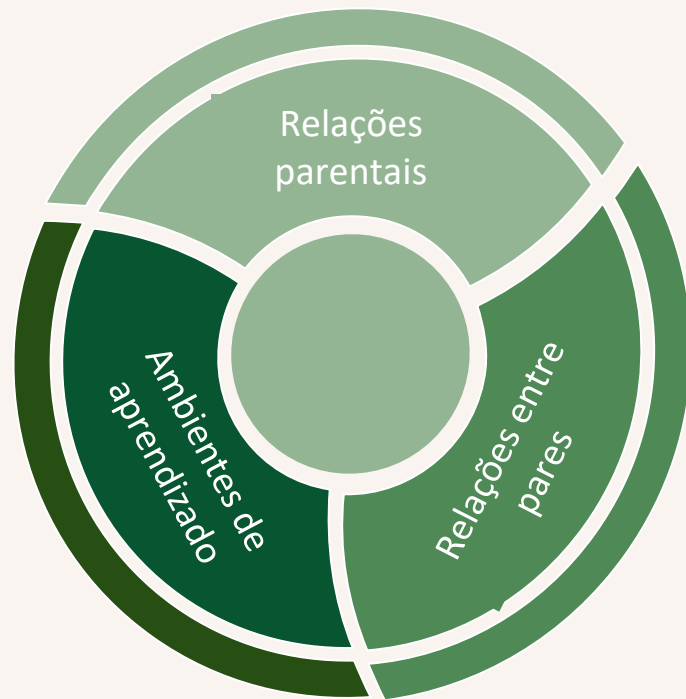
Fonte: [United Nations Children's Fund, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, UNICEF, New York, October 2021.](#)

Eixos de prevenção

Oportunidade: Como a maior parte da saúde mental não é genética, há muito o que fazer

Fatores de risco e proteção: podem aumentar/diminuir a probabilidade de uma condição de saúde mental. Isso também vai depender do ambiente e de cada pessoa.

Principais fatores na adolescência: relacionamentos (bullying, amizades); violência com parceiro íntimo; peso e atividade física; álcool e drogas; educação/emprego



Prevenção precisa ser multi-facetada e intersetorial

Saúde mental & Educação: ganha-ganha



Evasão escolar é maior quando há problemas de saúde mental:

Pesquisas nos Estados Unidos revelaram que **a evasão escolar de estudantes com problemas de saúde mental chegava a 43% a 86%**, enquanto que um dos primeiros estudos a investigar a relação entre saúde mental e evasão escolar no Canadá, revelou que **estudantes com depressão têm duas vezes mais chance de deixar a escola comparado com seus pares sem quadros depressivos.**

Saúde mental & Educação: ganha-ganha



Investir em saúde mental nas escolas gera grandes retornos:

Intervenções que endereçam ansiedade, depressão e suicídio nas escolas geram um retorno de **USD 21,5 a cada USD 1 investido**, ao longo de 80 anos. **Em países de baixa e média renda esse valor chega a USD 88,7** em 80 anos.

Saúde mental & Educação: ganha-ganha

Fonte: [O Globo. Saúde mental nas escolas deve ser prioridade \(2022\)](#)



ARTIGO

Saúde mental nas escolas deve ser prioridade

REBECA FREITAS, MARIA
FERNANDA RESENDE QUARTIERO
E ANNA HELENA ALTENFELDER

O tema da saúde mental no Brasil ganhou força no debate público nos últimos anos. Segundo o Observatório da Atenção Primária em Saúde, durante a pandemia de Covid-19 os casos de depressão aumentaram 41%. Quando o assunto é violência nas escolas, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo registrou 4.021 agressões físicas só nos dois primeiros meses do ano letivo de 2022 — 48,5% a mais que no mesmo período de 2019, antes da crise sanitária.

Mais do que delinear o cenário e diagnosticar os problemas, é preciso avançar em soluções propositivas para a saúde mental das(os) estudantes, seus responsáveis e educadoras(es), de forma estrutural. Afinal, é durante a adolescência que podem ocorrer situações como o primeiro contato com o uso de drogas e álcool, automutilação, bullying, violência sexual, ansiedade, depressão e evasão escolar. Por isso, a adolescência é uma fase propícia para ações de prevenção, cujos efeitos podem influenciar tanto o presente quanto o futuro.

Nesse contexto, o ambiente escolar é um espaço privilegiado. É principalmente na escola que se constroem relações sociais e trocas de conhecimento. Assim, abordagens e cuidados de saúde mental que envolvam toda a comunidade escolar são so-

luções eficazes para o desenvolvimento integral. A própria concepção de educação integral, prevista na Base Nacional Comum Curricular, caminha nessa direção. Nela preconiza-se um olhar global sobre o desenvolvimento das(os) estudantes e a promoção de uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de cada indivíduo em suas diversidades.

Base Nacional Comum Curricular caminha na direção de promover uma educação voltada ao acolhimento

Criar uma Política Nacional de Saúde Mental nas Escolas é uma forma de contribuir significativamente para a transformação dessa realidade. Essa é a proposta do Projeto de Lei 3.383/21, que conta com a colaboração técnica do Instituto Cactus e do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps), em tramitação no Congresso Nacional. O objetivo desse PL é incidir na promoção da saúde mental no ambiente escolar para estudantes, seus responsáveis e profissionais de educação.

A força-tarefa multidisciplinar da Política, envolvendo áreas da Educação, Saúde, Assistência Social e sociedade civil, contribui para que o PL tenha efeitos concretos. Exemplo disso é a previsão de articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a governança a cargo dos Grupos de Trabalho Intersetorial do PSE (GTIs-PSE), que serão

responsáveis pelo desenvolvimento das ações, aproximando-se dos serviços de atenção primária e de assistência social das comunidades escolares. A escola assume um papel de apoio à promoção de políticas públicas de atenção à saúde mental das(os) estudantes, seus responsáveis e também das(os) profissionais e, em troca, eleva seus índices de aprendizado, reduz a evasão escolar e conta com estudantes e ambientes escolares mais saudáveis.

Além disso, a previsão de relatórios anuais responde à falta de informações, hoje defasadas ou inexistentes, e ajuda a orientar a tomada de decisões e a priorização de recursos públicos. É preciso urgentemente garantir a definição de uma política ampla, integrada e intersetorial voltada à construção de redes de cuidado, prevenção, tratamento e promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar.

O PL da Saúde Mental nas Escolas já foi aprovado no Senado e agora está na Câmara dos Deputados. Se queremos ver pessoas saudáveis construindo nosso futuro, precisamos cuidar, agora, da saúde mental de todos. O momento é estratégico para isso por meio da aprovação do Projeto de Lei.



Rebeca Freitas é coordenadora de advocacy e relações governamentais do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps). Maria Fernanda Resende Quartiero é diretora-presidente do Instituto Cactus, e Anna Helena Altenfelder é presidente do conselho de administração do Cenpec

Saúde mental & Educação: boas práticas

- **Intervenções efetivas:** atenção individualizada, variedade de materiais, leituras interativas, e salas de aula organizadas
- **Ambiente escolar:** garantir a existência de ambientes seguros, acolhedores e previsíveis são fatores para promover resiliência
- **Adaptabilidade:** Adaptação à cultura e linguagem local
- **“Whole-School Approach”:** Olhar “global” para a escola, comunidade escolar, pais, funcionários, direção
- **Intersetorialidade:** Assistência Social, Saúde; Estrutura para encaminhamentos de casos

Instituto Cactus e IEPS construíram o Eixo de Saúde Mental da Agenda Mais SUS, projeto que reúne dados, evidências e propostas inéditas para fortalecer o SUS.



DOCUMENTO DE PROPOSTAS

**Caminhos para Fortalecer
a Saúde Pública no Brasil**

agenda
mais  SUS

Federação e Câmaras
para Fortalecer a Saúde
Pública no Brasil

Caminho 5:



Apoio Temático:

CACTUS
INSTITUTO

**Valorizar e promover
Saúde Mental**

 IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

UMCINE

Dentre as propostas para a saúde mental de adolescentes, destacam-se:

- 1) Compreender a saúde mental como um **fenômeno multicausal**
- 2) Crianças e adolescentes deverão ser **público-alvo na sistematização do monitoramento**, devendo ser priorizadas na **integração à vigilância epidemiológica**, idealmente integrada a outros setores, como as escolas.
- 3) Monitorar o público das crianças e adolescentes, por meio de **políticas específicas e da participação desse público no debate e formulação de políticas públicas**.
- 4) **PL 3383/2021**- Política Nacional Estruturante Saúde Mental nas Escolas: Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.



Obrigada!

Luciana Rossi Barrancos
Gerente Executiva, Instituto Cactus
luciana@institutocactus.org.br
www.institutocactus.org.br
[@institutocactus](https://www.instagram.com/institutocactus)